

LIÇÃO 6

A DOCTRINA DA ADOÇÃO



#conectou?

ADOÇÃO NA ROMA ANTIGA

A prática da adoção na Roma antiga era algo frequente, sobretudo entre as classes mais altas.

A História deixou registrados dois exemplos marcantes:

- Em 4 d.C. - Augusto adota Tibério;
- Em 221 d.C. - O imperador romano Heliogáballo adota seu primo Alexandre Severo como herdeiro e recebe o título de César.

Na antiguidade, para suprir a impossibilidade de se ter filhos de forma natural, optava-se pela adoção. Essa prática surgiu como alternativa de prevenir a extinção da linhagem, bem como para preencher um pré-requisito àqueles que desejavam seguir a carreira política nos governos das províncias.

Curioso observar que, na Roma antiga, existia um ritual cerimonial muito comum: quando um bebê nascia ele ficava nove dias sem receber o seu nome, e no nono dia a mãe o colocava no chão a fim de que o pai pudesse erguê-lo, aceitando assim o filho. Se o pai optasse por não erguê-lo do chão, era símbolo de rejeição, e aquele recém-nascido era deixado na porta para adoção. Logo, um filho biológico podia ser rejeitado caso o pai, por opção, não o tomasse em seus braços naquele dia. Entretanto, para os romanos, um Pai adotivo, não poderia rejeitar o filho adotivo, uma vez que ele o adotou por livre e espontânea vontade. Ao adotar um filho, era como se dissesse: "você não veio ao acaso, eu te escolhi por vontade própria para te amar e cuidar de você".

Na cultura da época, um romano não tinha direito de revogar uma adoção escolhida. O laço que unia um pai e um filho adotivo, neste contexto, era até mais profundo do que um pai com filho biológico.

Paulo, escrevendo aos Romanos, ressaltou que somos filhos de Deus por adoção (Rm 8.14-16). Logo, o Apóstolo estava dizendo que, pelo fato de sermos filhos por adoção, Deus jamais nos abandonará, pois Ele mesmo nos escolheu por filhos por meio de Cristo Jesus. Entendendo o contexto histórico, o texto exposto se torna mais lindo e profundo. O nosso Deus é incrível e Seu amor é inigualável!

"Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai! O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus", Rm 8.14-16.